

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

OS COMPORTAMENTOS E AS INTERAÇÕES ENTRE INDIVÍDUOS: PONTO DE ÔNIBUS E TERMINAL CENTRAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

Belito Marques Barja, Lueica Willyanne dos Santos Rodrigues, Patricia Mara Danella, Renata Meneghini.

Universidade do Vale do Paraíba/Curso de Psicologia/Faculdade de Educação e Artes - FEA,
Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
belitomarquesbarja@gmail.com.br, lueica03@gmail.com.br, patricia@univap.br,
meneghini2009@gmail.com.br.

Resumo

O presente estudo encontrou similaridades e diferenças entre as interações e comportamentos dos usuários de transporte público em um ponto de ônibus e no Terminal Urbano Central, na cidade de São José dos Campos. Para tal, foram realizadas 9 observações em um ponto de ônibus localizado na Avenida Juscelino Kubitschek e outras 9 no Terminal Urbano Central. Após o estudo de campo, os dados foram organizados em tabelas, facilitando sua visualização. Os resultados obtidos que podem ser apontados foram a prevalência de indivíduos fazendo utilização de seus aparelhos celulares, o predomínio da postura inquieta em detrimento das pessoas com postura estática e de conversas descontraídas nos ambientes citados em contraposição a reclamações acerca da demora dos ônibus. Dessa forma, é possível concluir que os sujeitos têm historicidades, vivências diferentes e essa variedade compõe a sociedade. O ser em sua integralidade e com suas singularidades reflete o corpo social e suas premissas, dado que se constitui em meio à universalidade e às particularidades histórico-culturais da sociedade e do período histórico vigentes.

Palavras-chave: comportamento, interações, rotina.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Psicologia.

Introdução

A sociedade moderna é marcada por diversas relações entre os indivíduos. Em razão dessa interação e do sistema econômico vigente, segundo Silveira e Cocco (2013), cabe notar disparidades econômicas entre aqueles que possuem maiores recursos financeiros e os menos afortunados em várias facetas da vivência social, como o transporte utilizado e o acesso a determinadas regiões, enfatizando a falta de democratização do deslocamento e o planejamento urbano correlacionado com a manutenção do poder. De acordo com Boareto (2007), a eficácia do transporte público é uma ferramenta crucial para a população, ressaltando uma carência do meio social, dado que devido a ascensão populacional, majoritariamente, os indivíduos de baixa renda ocuparam os espaços periféricos das cidades. Desse modo, efetiva-se uma maior distância entre a casa do sujeito e seu ambiente de trabalho, demandando um maior tempo para realização do trajeto. Além disso, verifica-se múltiplos comportamentos durante os ambientes que são direcionados para as paradas dos ônibus, proporcionando compreender o ser no seu local rotineiro e temáticas sociais.

Nesse cenário, ressaltou e efetivou-se a observação de tais espaços públicos e os indivíduos presentes. Consoante a Gil (2008), a observação se faz essencial para a pesquisa, principalmente dentro das ciências sociais. A técnica, que também é considerada por si só um método de investigação, possibilita a percepção direta dos fatos, o que, por sua vez, propicia a redução do papel da subjetividade na pesquisa realizada. De acordo com o autor citado, porém, para que a técnica seja reconhecida como procedimento científico, esta deve se enquadrar em algumas características, tais como servir a um determinado objetivo, ser metodicamente planejada e, também, submetida à autenticação. Além disso,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

o pesquisador fala ainda sobre a necessidade de controles de precisão e validação. Nessa conjuntura, ressalta-se que as observações realizadas nesta análise derivam do estudo de campo.

O estudo de campo estuda um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. (GIL, 2008, p.57)

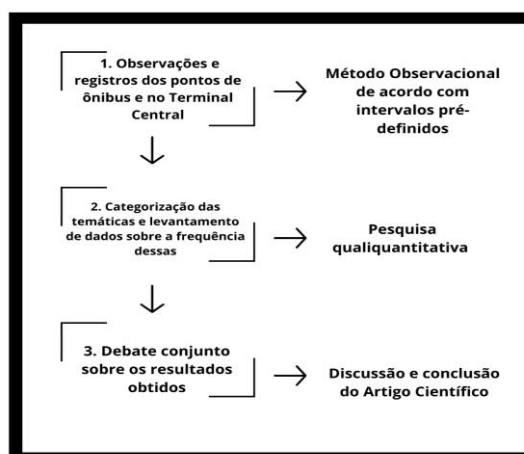
Outrossim, a observação é imprescindível para o profissional da Psicologia, visto que as interações e relações do meio social podem ser salientadas nas suas expressões faciais e corporais. Ora, antes da fala, o ser já pode ser analisado e pode ocorrer a coleta de dados do sujeito desprezando quaisquer tipos de preconceitos e/ou suposições do profissional. A observação se faz presente em diversas facetas da Psicologia, como as áreas organizacional, clínica e jurídica, pois necessita de registros fidedignos que possam ser utilizados para apresentar diagnósticos e comportamentos dos indivíduos de acordo com a respectiva demanda. (DANNA; MATOS, 2001)

Portanto, a justificativa e o objetivo da realização deste estudo é encontrar pontos divergentes e semelhantes entre os comportamentos e as interações dos indivíduos em ambientes do seu cotidiano: neste caso, os pontos de ônibus e o Terminal Central de São José dos Campos/SP, dado a importância da análise do indivíduo em sua singularidade e na sua rotina, visto que aquilo que não é um “espetáculo” também possui valor. Ademais, as observações possuem como objetivo acentuar, desenvolver e aperfeiçoar os registros concluídos pelos autores e desenvolver o olhar objetivo e crítico dentro da Psicologia.

Metodologia

Este estudo foi realizado em 18 observações pontuais, sendo 9 delas no Terminal Urbano Central e 9 em um ponto de ônibus localizado na Av. Juscelino Kubitschek, no Jd. Jussara, em frente à GR Motors, em São José dos Campos/SP, no período de agosto a dezembro de 2022. As observações são categorizadas como sistemáticas e a execução destas foi realizada de forma majoritariamente ininterrupta, de forma contínua. Apesar disso, utilizou-se também de observações efetuadas com intervalos de 5 em 5 minutos. Durante as práticas, a finalidade das observações foi não participante; as interações iniciadas com os autores deste artigo partiram dos usuários do serviço de transporte.

Figura 1 - Esquema que ilustra o Método



Fonte: Os autores, 2022.

Com a intenção de quantificar e contabilizar os aspectos observados em vista da subjetividade da pesquisa qualitativa foram criadas cinco categorias, sendo estas descritas abaixo:

1) *Reclamações e conversas descontraídas*: por *reclamação* entende-se a ato de opor-se a algo, queixar-se; já o termo *conversas descontraídas* refere-se a conversas entre pessoas que se mostram

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

relaxadas, à vontade na situação. Fez-se a contabilização da categoria por meio da anotação da quantidade de situações observadas que se encaixam nas definições apresentadas.

2) *Perguntas sobre informações básicas*: pergunta refere-se ao ato de interrogar, pedir esclarecimento acerca de algo. Para a contabilização e estruturação da tabela realizada, foram consideradas pertencentes a essa categoria todas as situações observadas em que os usuários do serviço de ônibus realizaram perguntas sobre o transporte público e suas particularidades, como horário e rota dos ônibus.

3) *Tecnologia e Meios de comunicação*: refere-se a qualquer tipo de instrumento tecnológico que seja utilizado em prol da comunicação entre pessoas e na transmissão de informações, podendo ser tanto individual (que promova interação entre apenas dois indivíduos ou entre um grupo restrito), quanto de massa (que proporcione a transmissão de informações a um maior número de pessoas simultaneamente). A categoria foi contabilizada de acordo com o número de indivíduos observados que fizeram, em algum momento, utilização de qualquer aparelho tecnológico/meio de comunicação, como celular.

4) *Postura - Estática e Inquieta*: termo definido como uma posição que o indivíduo dispõe em determinado momento e em um respectivo ambiente. Em vista disso, o sujeito em detrimento do ambiente em que está inserido modifica as suas ações, feitos e modos.

a) *Postura Estática*: essa categoria se refere ao indivíduo que se mantém parado e/ou faz poucos movimentos com o corpo por um período temporal a partir de cinco minutos, sem demonstrar grandes alterações em sua face nesse tempo.

b) *Postura Inquieta*: comportamentos que demonstraram algum tipo de inquietação e agitação, como o sujeito caminhar por todo o ponto de ônibus, balançar as pernas e o corpo de maneira frequente, passar a mão no rosto várias vezes, entre outros que salientem condutas e/ou movimentos sequenciais e constantes durante o tempo de espera do transporte público.

5) *Comunicação com os Autores*: refere-se ao compartilhamento de informações entre dois ou mais indivíduos por intermédio de signos, seus significados e sentidos de maneira compreensível entre os participantes. A interação é fruto do contato social e viabiliza a criação e interpretação de mensagens. Essa categoria foi contabilizada quando os indivíduos dos pontos de ônibus e/ou Terminal Central abordaram os autores do estudo, interagindo com estes.

Resultados e Discussão

Abaixo, no Quadro 1, foram reunidas as contabilizações de dados coletados referentes a interações interpessoais verificadas nos locais de observação dos autores.

Quadro 1 - Interações interpessoais entre usuários do serviço de ônibus, funcionários do Terminal Urbano Central de SJ/SP e com os autores.

Categorias	Interações		Perguntas sobre informações básicas		Comunicação com os autores
Subcategorias	Reclamações da demora dos ônibus	Conversas Descontraídas	Funcionários do Terminal	Próprios usuários	-
Frequência	9	36	21	7	22

Fonte: Os autores, 2022.

Por meio dos dados da tabela, da redação e leitura dos relatórios realizados, tratando-se dos usuários do Terminal, é possível perceber que quando desejam obter alguma informação sobre determinado aspecto relativo aos ônibus, como trajeto ou horário, tendem a direcionar seus questionamentos a funcionários do local. Já em relação aos indivíduos observados nos pontos de ônibus, devido à ausência de funcionários no ambiente, estes tiram suas dúvidas entre si, tendo ocorrido até mesmo situações em que os usuários do serviço o fizeram aos próprios observadores. Cabe ressaltar, porém, que em uma situação específica, um dos usuários do ponto de ônibus fez uma pergunta a um funcionário do Terminal, tendo em vista que sua dúvida foi direcionada a um motorista de ônibus que parou no ponto observado.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Outro aspecto interessante a ser considerado diz respeito ao fato de que ao mesmo tempo em que são feitas reclamações relativas à demora dos ônibus, também pode-se observar a ocorrência de conversas descontraídas tanto entre funcionários, no caso do Terminal Central, quanto entre os usuários do serviço de transporte - no ponto de ônibus ou Terminal. Reparou-se também nos temas conversados: em relação ao Terminal, pôde-se perceber que, em se tratando dos funcionários, estes contam, principalmente, histórias sobre situações ocorridas no próprio local. Além disso, também foram descritos momentos em que os indivíduos observados falaram sobre aspectos de suas vidas pessoais e sobre futebol. Em relação ao ponto de ônibus, nos dias em que a eleição estava próxima, os usuários falavam sobre seu posicionamento político e seus possíveis votos. Em outras semanas, observou-se conversas sobre a previsão do tempo - se iria chover no final de semana, entre outros - e suas jornadas de trabalho. Também foram observados idosos conversando sobre suas experiências de vida. Acredita-se que as interações positivas superaram as negativas em quantidade observada.

Tratando-se da categoria *Comunicação com os autores*, cabe dizer que, no caso do Terminal, todas as interações registradas envolveram pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que ou se encontravam realizando trabalho informal, vendendo produtos, principalmente alimentícios (como balas e bombons), ou pedindo dinheiro para conseguir realizar algo (como comprar passagem ou alimento). No tocante ao ponto de ônibus, houve similaridade com o Terminal em relação à informalidade, todavia, os sujeitos também contavam sobre suas histórias de vida, falavam sobre política, e perguntavam sobre a vida pessoal da pesquisadora, se ela estava indo trabalhar ou se estudava. Além disso, houve uma situação em que um homem a abordou e começou uma discussão a respeito do machismo presente na sociedade, e como a roupa que as mulheres usam não se constitui como uma justificativa para o assédio, argumentando que as mulheres deveriam ser respeitadas independentemente de suas vestimentas.

Dentro da similaridade observada, cabe destacar que o desemprego em referência ao trabalho formal está relacionado à globalização e à força do neoliberalismo no Brasil. Em síntese, o desemprego proporciona o surgimento da informalidade. Tal cenário de carência e pessimismo em relação a oportunidades de empregabilidade retoma um problema estrutural da sociedade brasileira, visto que acentua a desigualdade social e a pobreza no país. Outrossim, o constante crescimento da informalidade é sinônimo de precarização e perda histórica da asseguuração das leis trabalhistas e das condições mínimas necessárias para a realização do trabalho, dado que a informalidade gera instabilidade de renda e ausência de direitos sociais legitimados como a carteira assinada, férias remuneradas, décimo terceiro salário e aposentadoria. A literatura mostra:

O trabalho, a ciência e a informação são mediadores entre o homem e o mundo, contudo, o emprego, espaço abstrato onde se desenvolve a força de trabalho no modo de produção capitalista, passa por um processo de transformação pelo qual seus desdobramentos suplementares, o subemprego e a informalidade, estão cada vez mais presentes no ambiente socioeconômico, político e cultural (SUAREZ, 2022, p.16).

Cabe ainda mencionar que a categoria em questão obteve uma frequência relativamente considerável, dado que esses números destacam, além de problemas sociais como pobreza e desigualdade, a carência do sujeito de se comunicar com o outro dentro do meio social, apesar dos pesquisadores estarem em uma posição de observação, e não promoverem entrevistas ou métodos que priorizem a comunicação oral. Em consonância com essa ideia, nota-se que: “A solidão é percebida hoje como um mal que deve e pode ser evitado a qualquer custo, basta que se tenha competência para isto.” (SÁ; MATTAR; RODRIGUES, 2006, p.112). Dentro dessa conjuntura, no período temporal em que o indivíduo permanece no ponto de ônibus esperando o seu transporte, ele almeja mecanismos para se distrair ou proporcionar a percepção de que o tempo está passando de maneira mais rápida. A interação direta com o outro, além do uso do celular e da tecnologia, é uma ferramenta que alcança esses objetivos. Outrossim, enfatiza-se que o sujeito sente uma constante solidão e a espera do ônibus ressalta tal momento, levando-o a dialogar com o outro que esteja em uma situação semelhante à sua.

O quadro 2 apresenta dados, a respeito do comportamento dos usuários do serviço de transporte em relação a si mesmos e à tecnologia.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Quadro 2 - Postura e utilização de aparelhos tecnológicos por usuários do serviço de ônibus e funcionários do Terminal Urbano Central de SJC

Categorias	Postura		Tecnologia e meios de comunicação
Subcategorias	Estática	Inquieta	-
Frequência	18	22	69

Fonte: Os autores, 2022.

Como pode-se notar a categoria observada com o maior número de ocorrências é a relativa à *Tecnologia e meios de comunicação*, corroborando a tese de Soares e Câmara (2016) que proferiram que a virtualidade mediada pela ascensão do uso das tecnologias ocuparia uma posição de destaque na vida cotidiana e rotina dos indivíduos, dado que é um fenômeno que toca várias esferas da sociedade hodierna, perpetuando-se por todo o planeta de maneira gradativa. Nessa conjuntura, os meios de se comunicar virtualmente e a tecnologia ganham espaço, visto que desenvolvem uma comunicação múltipla e multimídia, devido à capacidade de sintetizar a oralidade, a escrita e a visualidade de maneira concomitante. (BRIGGS; BURKE, 2006).

Já em relação à postura das pessoas observadas, destaca-se a prevalência de indivíduos inquietos, fato este que, conforme analisado, pode ser relacionado, também, ao impedimento que, por qualquer motivo, tenha sido enfrentado por alguns sujeitos quando tentavam se conectar à *internet*. Dessa forma, pode-se estabelecer uma relação entre *postura inquieta* e (não) uso de *tecnologia e meios de comunicação*; conforme a colocação abaixo.

A pessoa não se mostra ansiosa quando está mexendo no celular, mas quando está no trânsito ou no cinema. Como qualquer dependência, a ansiedade não se configura quando o caminho do uso está desimpedido, ou seja, a pessoa não fica ansiosa quando está usando as tecnologias digitais, mas, quando está impedida de usá-las (SILVA, SILVA, 2017, p. 9).

Apesar, no entanto, de ter sido observada esta diferença de proporção dentro da categoria, salienta-se que não foi tão expressiva quanto outras evidenciadas anteriormente.

Conclusão

Dessarte, destaca-se a necessidade de se atentar à rotina dos indivíduos, seu comportamento, seu modo de comunicação e sua forma de se expressar, que refletem a sociedade e suas características, como os observados do Terminal Urbano Central que demonstram a disparidade econômica, ao trabalharem com a informalidade ou pedirem dinheiro para se alimentar ou para completar o valor de uma passagem de ônibus; ademais, possibilita a compreensão do contexto social no qual este está inserido, além de retratar as suas vivências e experiências no corpo social, abrangendo o que já foi vivido e o presente. No seu dia a dia, é possível notar seus comportamentos e relações sociais básicas que estabelecem entre si. Vale ainda observar e analisar a dimensão singular do indivíduo em um ponto de ônibus e no Terminal Central de São José dos Campos/SP.

Por conseguinte, nota-se a importância do estudo de campo e a observação das relações intrapessoais e interpessoais, visto que a sociedade não determina a vida dos sujeitos, apesar de demonstrar influência significativa sobre esta, dado que o indivíduo na sociedade capitalista é pensado em relação ao que produz. Desse modo, cabe ainda salientar que as categorias se relacionam, de maneira concomitante, visto que muitos dos observados que utilizavam aparelho telefônico, mantinham sua postura estática. Conclui-se, portanto, que o presente trabalho tem forte relevância para a compreensão da particularidade e universalidade humana e, com isto, contempla suas singularidades e complexidades relacionais.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Referências

BOARETO, Renato. Programa Brasil Acessível do Ministério das Cidades. Inclusão: **Revista da educação especial**. v. 3, n. 4, p. 50, 2007.

BRIGGS, Asa.; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 375p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 196p.

DANNA, M. F.; MATTOS, M.A. **Aprendendo a observar**. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2011.176 p.

SÁ, R. N. de. MATTAR, C. M; RODRIGUES, J. T. Solidão e relações afetivas na era da técnica. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**. v. 18. n. 2. p. 111-124, 2006.

SILVEIRA, M. R.; COCCO, R. G. Transporte público, mobilidade e planejamento urbano: contradições essenciais. **Estudos Avançados**. v. 27, n.79. p. 41-53, 2013.

SILVA, T. de O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Revista Psicopedagogia**. v.34, n.103. p. 1-13. 2017.

SOARES, S. S. D.; CÂMARA, G. C. V. Tecnologia e subjetividade: impactos do uso do celular no cotidiano de adolescentes. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 1, n. 2, p. 204 - 223, 2016.

SUAREZ, M. A. B. **O subemprego e a informalidade: breve discussão acerca do trabalho inadequado a partir de uma revisão de literatura**. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2022.